



# DIGA NÃO À PROPOSTA DO TST E SIM À GREVE NACIONAL PETROLEIRA!

## ASSEMBLEIAS

UNIDADE	DATA	HORÁRIO
CENPES PCV2	15/10 - Terça-feira	7h
CENPES ADM PORTARIA 1	15/10 - Terça-feira	8h
CENPES CIPD	15/10 - Terça-feira	15h
APOSENTADOS na ABI	15/10 - Terça-feira	14h
TABG "D"	15/10 - Terça-feira	15h
CENPES - CIPD	16/10 - Quarta-feira	7h
UTE BLS/BF GRUPO C e D	16/10 - Quarta-feira	7h
Aposentados Subsede Angra	16/10 - Quarta-feira	14h
EDISEN/EDISE/VENTURA/TRANSPETRO SEDE - na Fundação Progresso (Rua dos Arcos, 24 - Lapa).	16/10 - Quarta-feira	13h
EDICIN/EDIHB no Centro de Convenção Sulamérica no Centro de Convenções Sulamérica (Av. Paulo de Frontin, 1 - Cidade Nova)	17/10 - Quinta-feira	13h
CENPES PCV2	17/10 - Quinta-feira	7h
Demais bases operacionais - na troca de turno e entrada do H.A. de cada unidade - Até 17/10		
PLATAFORMAS (EDIHB E AEROPORTOS, A BORDO) - Até 17/10		

Veja na página 6 a opinião do Jurídico do Sindipetro-RJ sobre a garantia dos seus direitos.

Atenção às datas e aos locais das assembleias centralizadas: EDISEN/EDISE/VENTURA/TRANSPETRO SEDE e EDICIN/EDIHB.

\* EDIHB - O Sindicato disponibilizará um ônibus pra facilitar o acesso à assembleia.

## SOBRE GREVE, "MARAJÁS", APOIO DA SOCIEDADE E OUTRAS INQUIETAÇÕES DA CATEGORIA PETROLEIRA

*As coisas estão acontecendo e de forma muito acelerada. Daqui a um ano, qual será o tamanho da Petrobrás? Quantos seremos? Qual será o impacto de uma greve petroleira em seu sentido prático e objetivo?*

### 1. O ADMINISTRATIVO FAZ DIFERENÇA EM UMA GREVE

Reforçamos que sim. Seja em peso político, já que os prédios administrativos, especialmente aqueles do Centro do Rio, têm grande visibilidade junto à mídia e à sociedade em geral e seja diretamente sobre a produção. Temos um edifício inteiro de onde partem todas as ordens, normas e orientações para toda a empresa. É nele também onde está sendo arquitetado todo o plano de privatização

e, se parado, atrapalha parte desses planos. Os prédios também contam com gerências com conexão direta com a área operacional e com a produção, impactando-a diretamente; há ainda outras gerências que, se paradas, inviabilizam a prestação de serviços de terceiros, de empregados próprios e assim por diante.

Ou seja, os trabalhadores e trabalhadoras dos prédios administrativos são parte dessa história e corresponsáveis pela greve e pelos rumos da nossa empresa!

# SOBRE GREVE, “MARAJÁS”, APOIO DA SOCIEDADE E

## 2. SERÁ MESMO QUE A POPULAÇÃO APOIA A PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRÁS?

O resultado da última pesquisa Datafolha demonstra que cerca de 70% da população é contra a privatização de empresas, em especial a Petrobrás. Temas como o encarecimento do combustível e dos preços dos derivados de petróleo, e com isso o inflacionamento da economia, as preocupações ambientais e o abandono de regiões inteiras ainda colocam a maior parte da população do nosso lado.

A movimentação do poder público no Nordeste também auxilia no entendimento de que não se trata dos interesses só da nossa categoria.

## 3. MAS AINDA ASSIM A POPULAÇÃO ESTÁ FERRADA, DESEMPREGADA E EMPROBRECIDA. CONSIDERAM-NOS MARAJÁS!

A Petrobrás lucra bilhões por ano, acumula uma reserva de caixa também da ordem de bilhões... de dólares. E quem produz 100% desse lucro? Nós, os trabalhadores. E sabe quanto a Petrobrás retorna para nós? Menos de 10%. Nossos benefícios e salários refletem de forma rebaixada o caráter dessa empresa, seu lucro, a produtividade e a luta dos seus trabalhadores. Segundo o DIEESE, a Petrobrás é hoje a empresa do ramo de setor de óleo e gás que tem a menor remuneração por empregado comparado a outras empresas do setor, ficando atrás da BP, Equinor, Shell e Total.

O empobrecimento da categoria petroleira, como o de qualquer categoria, tende a piorar a situação do país. Somos cerca de 61 mil trabalhadores por todo o país e nossos salários são revertidos para as economias locais. Consumimos produtos, usamos restaurantes, pagamos escolas, etc. Isso movimenta a economia brasileira.

A redução proposta em nossos salários é para favorecer a quem nada produz, como os grandes especuladores do mercado de ações ou os executivos de aluguel a peso de ouro, que pousam temporariamente na empresa e sugam mais do que doam. Também é para subornar licitamente os gerentes da Petrobrás, através de bônus (renda variável-PRVE). E mais, qual o compromisso dos grandes acionistas em reverterem dinheiro em investimento produtivo, se a lógica do capital especulativo é justamente ganhar dinheiro sem nada gerar? Ainda que alguns poucos invistam parte em algo produtivo, quem disse que isso seria no Brasil, se muitos são estrangeiros?

## 4. QUAL A MELHOR PAUTA PARA A GREVE? O IDEAL NÃO SERIA FAZER DA GREVE, UMA LUTA MAIS ENFÁTICA DESVINCULADA DO ACT? TEREMOS APOIO POPULAR?

A pauta do ACT unifica a categoria e já

está em sua cultura-tradição ser este um marco para luta; a nossa luta é por um ACT melhor, mas também pela manutenção de empregos e contra a privatização e seus impactos para a população. Por conciliar essas pautas nos marcos jurídicos já consolidados, a greve associada à luta pelo ACT fortalece a defesa do movimento e dos direitos dos trabalhadores. Enquanto for possível conciliar as pautas do ACT, a pauta geral da categoria e a luta contra a privatização, isso favorece a nossa luta.

Ironicamente, é no momento da greve que os pleitos dos trabalhadores são mais ouvidos. É o momento que conseguimos algum espaço para falar sobre o assunto e fazer as nossas defesas. E temos o desafio de dialogar com a sociedade sobre as nossas pautas como um todo e não apenas sobre o ACT.

De toda forma, lembramos que pouquíssimas greves têm o apoio popular, apesar de terem havido algumas no último período. Os meios de comunicação e o governo “cairão de pau” no nosso movimento. Mas a greve tem um efeito prático e objetivo e não apenas simbólico de apoio popular. Conciliar os dois seria o ideal, mas essa não pode ser a nossa condição para lutar. O principal objetivo de uma greve é bem prático: impactar a produção no país, reduzir lucro de acionista, impactar a circulação de pessoas e mercadorias. Criar instabilidades que deixem inseguros os possíveis investidores. Isso tudo faz com que a sociedade como um todo pressione para que a situação se resolva. Grupos poderosos nos pressionarão através da mídia e de outras formas, porém pressionarão especialmente os governantes e gestores da empresa para resolver a situação. Uma greve nos tira do patamar de pedintes para o patamar de quem também tem força! Faz a “casa grande” lembrar às custas de quem ela enriquece e o quanto precisa do nosso trabalho para isso. E daí precisam nos ouvir de outra forma e “negociar” em outro patamar. Isso vale para o ACT e para a nossa pauta em geral.

## 5. A GREVE AJUDA A COMBATER A PRIVATIZAÇÃO? NÃO É MELHOR RECUARMOS AGORA E LUTARMOS ANO QUE VEM?

A privatização está em curso e de forma acelerada. O desemprego também já começou. Na desmobilização do EDISP e agora do edifício Torre Pituba, os contratados foram os primeiros a perder seus empregos. No RH, de um contrato nacional de 180 profissionais, houve redução para 40 concentrados no Rio. Na saúde, redução de cerca de 50% dos contratados. O presidente Castello Branco diz que sonha em ver a Petrobrás privatizada.

# OUTRAS INQUIETAÇÕES DA CATEGORIA PETROLEIRA

**Salim Mattar, secretário de privatização do governo federal e dono da Localiza, diz que está se divertindo com esse trabalho de privatização.** E diz mais em entrevista ao Roda Viva: que pretende vender 90 estatais até o final do mandato (média de 30/ano). E, ao ser perguntado se o governo teria participação, como ainda tem na BR, categoricamente responde que não. Que essas são atividades de mercado e que não quer participação nas empresas vendidas. Ou seja, pretende-se vender tudo.

**Mas vamos lá! Vamos ouvir também a “melhor” das hipóteses apresentadas sobre a Petrobrás para esse governo: manter apenas o E&P. Hoje o E&P conta com 15 mil trabalhadores (as) o que representa 33% do total de trabalhadores próprios da holding (45 mil) e o proporcional de contratados. Ou seja, mesmo com bom desempenho e simpatia do chefe, a empresa à princípio não quer cerca de 70% de nós.** Mas, mesmo no E&P: dia 06/11 está agendado o mega leilão do excedente da Cessão Onerosa, incluindo a abertura de informações sigilosas pela Petrobrás aos inscritos na rodada, conforme noticiado pela mídia. Diversas plataformas estão hibernando, e para hibernar, na Bacia de Campos. São várias as iniciativas para reduzir também o E&P. Assim, desses 33% sobrarão ainda menos. Além disso, com a lei da terceirização e sob a lógica desse governo teremos trabalhadores desempregados prontos para aceitar menores salários e benefícios para garantir sua sobrevivência.

Os editais com o passo a passo e os cronogramas da privatização de 8 refinarias estão publicados; a BR já foi privatizada e a Transpetro está passando pelo mesmo processo de pré-privatização que os funcionários da BR vivenciaram. Aqui cabe destacar que o sindicato dos trabalhadores da BR não é o Sindipetro-RJ, apesar de termos tentado algumas ações em defesa da Distribuidora.

Quanto às desmobilizações de vários prédios, especialmente no Nordeste e o plano de centralização da empresa no Rio, São Paulo e Espírito Santo, ressalta-se que o administrativo será brutalmente reduzido e não “apagará a luz” depois que o operacional for dispensado. Ao contrário, é preciso garantir a continuidade operacional e a passagem de serviço nas áreas leva muito mais tempo que no administrativo. E os gerentes, supervisores, coordenadores e consultores dos prédios ou ativos desmobilizados ou vendidos, ou seja, os mais altos salários, muito provavelmente serão os primeiros a serem demitidos.

Temos ainda as políticas de RH que representam um cardápio de formas de demissão: PDV para aposentados, regado a muito assédio, retirada de trabalho, etc; PDV corporativo, mesmo se tratando de administrativo na região Sudeste; Programa de Demissão “Acordada”; PLAFORT - Planejamento da Força de Trabalho - estudo feito em toda a Petrobrás, encomendado sob a diretriz de redução de pessoal e tendo voltado duas vezes da Diretoria de Assuntos Corporativos para reduzir ainda mais. Hoje, em função

desse suposto estudo, a imensa maioria das gerências estão sendo consideradas no seu limite ou inchadas e as pessoas não conseguem se realocar; Programa de baixo desempenho, que ironicamente começa pelo SBS e que no prazo de um ano, se não houver melhoria de desempenho, será justificativa para demissão. O gerente de centro de serviços de RH, Mansur, informou em uma das reuniões de acordo coletivo que a intenção era aumentar a linha de corte para GD abaixo de 80%. Quantos sobreviverão a tudo isso?

## 6. MAS E A FORÇA DA GREVE ANTE A TODOS ESSES ATAQUES?

Vamos nos deter às afirmações dos gestores do país e da Petrobrás:

1- Salim Mattar, em entrevista ao Estadão, ao ser perguntado se a Petrobrás está na lista de privatização respondeu: “Uma coisa que eu reparei é que à medida que nós vendemos essas seis empresas não teve greve, não teve burburinho. A sociedade está mais preparada”.

2- Salim Mattar, no Roda Viva, também disse que investidor quer retorno financeiro e estabilidade jurídica e usa como exemplo o fato de que só tivemos uma invasão de terras no país esse ano, o que seria prova de estabilidade jurídica. Ou seja, “estabilidade jurídica” seria o quanto o governo consegue manter a “ordem” no país e uma greve, portanto, ajuda a criar instabilidade jurídica para os investidores;

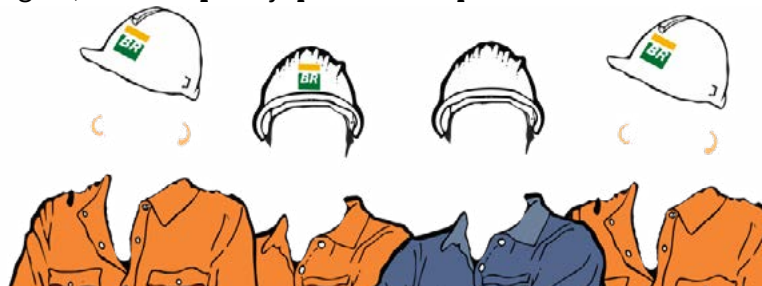
3- A Petrobrás procurou a mediação do TST depois que as federações petroleiras começaram a aprovar greve nas assembleias e marcaram seminário unificado de greve. Tanto é que a primeira reivindicação da Petrobrás junto ao TST foi a suspensão do seminário de greve e a não realização da mesma.

4- O General Heleno, que está à frente do Gabinete de Segurança Institucional do governo, está acompanhando de perto as mediações de acordo coletivo junto ao TST com receio de uma greve petroleira e um movimento em cadeia no país.

Às vezes os trabalhadores têm dúvidas sobre sua força. E não precisam acreditar só no sindicato para saber o seu tamanho. Estão aí as provas disso!

Outra prova foi a recente greve de caminhoneiros que teve até apoio popular e impediu a entrega das refinarias no governo Temer. E não dá para deixar de citar foi a greve de 1995. Muitos já devem ter ouvido falar no processo que a Petrobrás viveu sob gestão de FHC para ser vendida. Sem concursos públicos, divisão em UOs, etc. E o que vocês acham que barrou isso?

Até mesmo para que consigamos resistir, ganhar fôlego por mais um ano e esclarecer a população e desgastar o governo até lá, é preciso demonstrarmos nossa força agora, enquanto somos grandes e fortes. Se não o fizermos agora, um mês que seja pode ser tempo demais.





# INFORME JURÍDICO DO SINDIPETRO-RJ

**U**ma aceitação da proposta do TST derrota tanto a manutenção de direitos individuais já incorporados por força do art. 468 da CLT e da Súmula 51, I do TST, bem como a possibilidade de manter as cláusulas sociais do ACT, no patamar atual, por um julgamento de dissídio coletivo, caso ocorra.

Assim, é importante esclarecer que:

## O FIM DA ULTRATIVIDADE NÃO ACABA COM A INCORPORAÇÃO DE DIREITOS DECORRENTES DE NORMAS INTERNAS DA EMPRESA AOS CONTRATOS INDIVIDUAIS DE TRABALHO

Isto é, ultratividade e incorporação de direitos decorrentes de normas internas da empresa aos contratos individuais de trabalho são questões totalmente distintas. Desta forma, a alteração ou supressão unilateral de tais direitos, vantagens e benefícios previstos em norma interna pelo empregador, como asseguram o art. 468 da CLT e a Súmula 51, I do TST, NÃO SÃO PERMITIDAS.

## O DISSÍDIO COLETIVO CONSIDERA AS CLÁUSULAS DO ATUAL ACT (CLÁUSULAS PRÉ-EXISTENTES)

Assim, se formos a dissídio, e nos submetermos a ele, seja por mútuo consentimento (dissídio de natureza econômica / §2º do ART. 114 da Constituição) ou em virtude de deflagração de greve (dissídio de greve), e o TST seguir sua jurisprudência (padrão recorrente de decisão), acabaria por manter as cláusulas sociais durante a vigência da sentença normativa (decisão proferida em dissídio coletivo). Isso quer dizer que aceitar a proposta de ACT do TST rebaixa nosso nível de ganho possível em caso de dissídio.

Por tudo isto, é muito importante que os empregados da Petrobrás se informem, especialmente sobre esses dois pontos, para não cair no terrorismo da direção da empresa ou nas omissões do áudio viralizado pela gerência da Petrobrás contra os trabalhadores.

## §2º do ART. 114 da Constituição -

§ 2º Recusando-se qualquer das partes à negociação coletiva ou à arbitragem, é facultado às mesmas, de comum acordo, ajuizar dissídio coletivo de natureza econômica, podendo a Justiça do Trabalho decidir o conflito, respeitadas as disposições mínimas legais de proteção ao trabalho, bem como as convencionadas anteriormente. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004)". <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10681529/paragrafo-2-artigo-114-da-constituicao-federal-de-1988>

## Artigo 468 da CLT - Decreto Lei 5452/43

Art. 468 - Nos contratos individuais de trabalho só é lícita a alteração das respectivas condições por mútuo consentimento, e ainda assim desde que não resultem, direta ou indiretamente, prejuízos ao empregado, sob pena de nulidade da cláusula infringente desta garantia. <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10711876/artigo-468-do-decreto-lei-n-5452-de-01-de-maio-de-1943>

**Súmula 51, I do TST** - NORMA REGULAMENTAR. VANTAGENS E OPÇÃO PELO NOVO REGULAMENTO. ART. 468 DA CLT (incorporada a Orientação Jurisprudencial nº 163 da SBDI-1) - Res. 129/2005, DJ 20, 22 e 25.04.2005

I - As cláusulas regulamentares, que revoguem ou alterem vantagens deferidas anteriormente, só atingirão os trabalhadores admitidos após a revogação ou alteração do regulamento. (ex-Súmula nº 51 - RA 41/1973, DJ 14.06.1973)

II - Havendo a coexistência de dois regulamentos da empresa, a opção do empregado por um deles tem efeito jurídico de renúncia às regras do sistema do outro. (ex-OJ nº 163 da SBDI-1 - inserida em 26.03.1999) [http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas\\_com\\_indice/Sumulas\\_Ind\\_51\\_100.html](http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_51_100.html)

**PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL**

Petróleo TEM QUE SER NOSSO!

**ATO CONTRA O LEILÃO DO PETRÓLEO**

**DIA 06/11 PARTICIPE!**

Sindipetro RJ FNP

## Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro  
[www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br)  
(21)3034-7300/7326

**Comunicação:** Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

**Edição e Redação:** André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

**Secretaria:** Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gulias

**Projeto Gráfico:** Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.500

# A PARÁBOLA DA GESTÃO PETROLEIRA

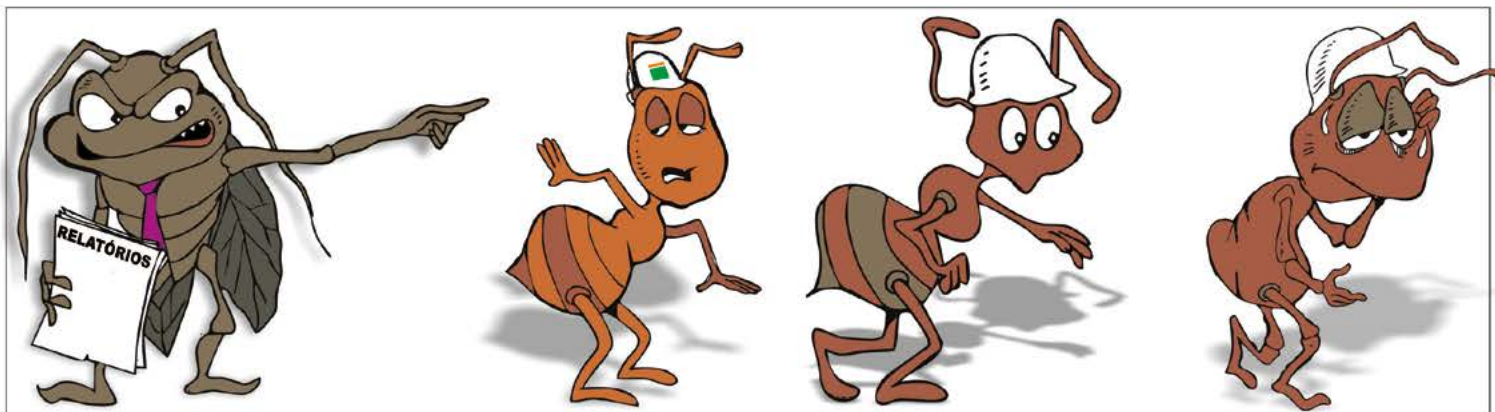


Todos os dias, uma formiga petroleira chegava cedinho ao escritório e pegava duro no trabalho. Ela contava com um laboratório para executar seus testes e com oficina para confeccionar os artigos dos quais precisava. A formiga era produtiva e feliz.

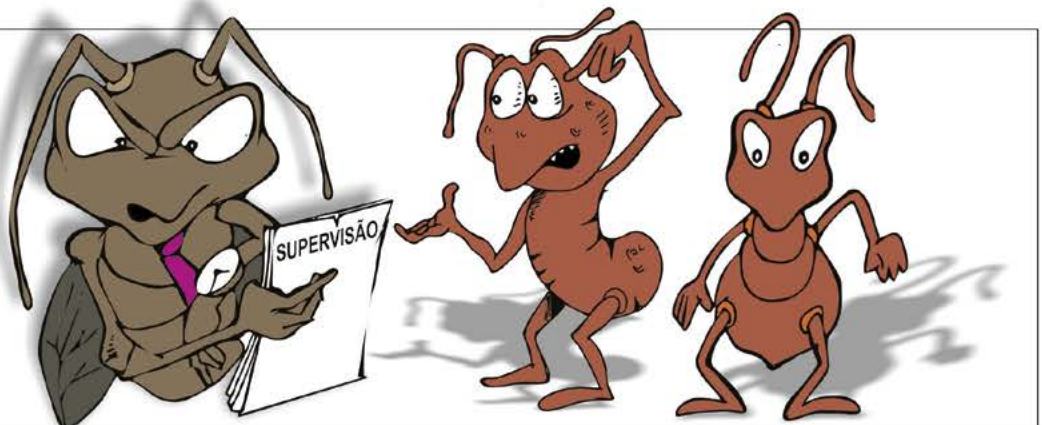


O gerente marimbondo, treinado pelo guru do orçamento base zero, estranhou a formiga trabalhar sem supervisão e sem ter feito curso de compliance. Se ela era produtiva sem supervisão, seria ainda mais se fosse supervisionada. E com o curso, estaria vacinada contra qualquer sedução corrompedora...

Também não entendia para que a formiga precisava de laboratório e oficina, já que a atividade fim de um formigueiro não exigia isso. Assim sendo, após indicá-la para 72h de EAD sobre compliance, colocou uma **barata** na supervisão, desmontou a oficina e fechou o laboratório, demitindo as formigas contratadas. A barata, que preparava belíssimos relatórios e tinha muita experiência como supervisora, contratou uma oficina e um laboratório que trabalhavam por entregáveis



A segunda preocupação da **barata** foi a de padronizar o horário de entrada e saída da formiga. E nada seria abonado sem que houvesse um código específico para ela alocar as horas.





Logo a barata precisou de uma secretária para ajudar a preparar os relatórios e contratou também uma aranha para organizar os arquivos e controlar as ligações telefônicas da formiga, seguindo os conselhos de um famoso juiz.

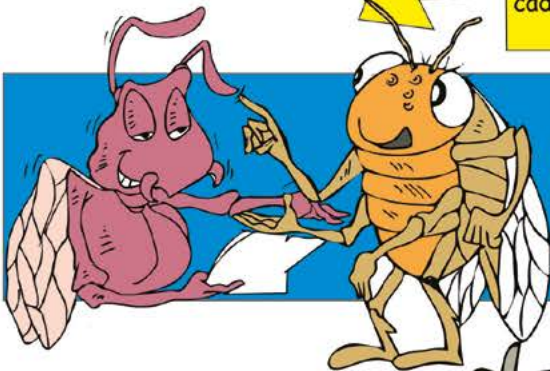
A barata, então, contratou uma mosca, e comprou um computador com impressora colorida, que depois foi alienado em troca de um contrato guarda chuva de impressoras compartilhadas.

O marimbondo ficou encantado com os relatórios da barata e pediu também gráficos com indicadores e análise das tendências que eram mostradas em reuniões.



Logo, a formiga produtiva e feliz, começou a se lamentar de toda aquela movimentação de papéis e reuniões. E os serviços ficaram mais lentos, com entregáveis de menor qualidade.

O marimbondo concluiu que era o momento de criar uma gerência reestruturada para gerir a área onde a formiga produtiva e feliz, trabalhava. A gestão foi dado a uma cigarra, que convocou uma assistente, a pulga (sua assistente na empresa anterior), para ajudá-la a preparar um plano estratégico de melhorias e um controle do orçamento para a área onde trabalhava a formiga, que já não cantarolava mais e cada dia se tornava mais chateada.



A cigarra, então, convenceu o gerente marimbondo, que era preciso fazer uma pesquisa de clima com perguntas específicas. Mas, o marimbondo, ao rever as finanças, se deu conta de que a unidade na qual a formiga trabalhava já não rendia como antes e contratou sem licitação a coruja, uma prestigiada consultora muito famosa, para que fizesse um diagnóstico da situação.

A coruja permaneceu três meses no escritório e emitiu um volumoso relatório, com vários volumes que concluía...

**Adivinha quem o marimbondo mandou demitir?**

A formiga, claro, porque ela andava muito desmotivada e aborrecida. E hoje, ela se pergunta porque não se sindicalizou quando podia...

...Há muita gente nesta empresa! É preciso lançar um PIDV! E depois vamos trabalhar uma remuneração variável!

PS: Enquanto isso, as empresas dos "entregáveis" não pagam os salários em dia.



AGORA EU SEI A IMPORTÂNCIA DE ESTAR SINDICALIZADA!



FIM

**MORAL DA HISTÓRIA:**

**NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO!**



Adaptado de um conto de autoria desconhecida